

Meio ambiente como oportunidade de gestão empresarial

Environment as opportunity to the business management

Medio ambiente como oportunidad de gestión empresarial

A indústria de papel e celulose sempre sofreu duras críticas da comunidade, da mídia e das agências de controle da poluição. Inicialmente era pelo odor, depois pelos efluentes carregados de carga orgânica e mais recentemente pelas temidas dioxinas e toda família de organoclorados.

Além disso, por ser uma indústria altamente dependente de recursos naturais, como água, florestas, combustíveis, etc., sempre foi mais vista como usuária e degradadora da natureza do que como parceira do meio ambiente. A quantidade de notícias e comentários negativos, ao longo da história, deixou a indústria temente às críticas ambientais. Como seres humanos e também sociedade, nós da indústria amargamos esses comentários críticos negativos e tratamos de transformá-los.

As empresas investiram pesadamente na solução desses problemas. Já temos fábricas praticamente isentas de odor, os efluentes estão sendo tratados a baixo nível de contaminação orgânica e cor, as dioxinas reduzidas a níveis mínimos, e grande parte das florestas fornecedoras de fibras estão certificadas por sistemas certificadores com credibilidade internacional. Restam ainda alguns troféus a conquistar: garantir a sustentabilidade do setor florestal, reduzir a quantidade de resíduos sólidos/convertê-los em subprodutos de maior valor, reduzir o consumo energético, fechar os circuitos de águas, converter as fábricas para o mínimo impacto ambiental, aumentar a eco-eficiência, produzindo mais produtos com menos recursos naturais e ter uma produção reconhecidamente limpa a ponto de não ser percebida pela comunidade como agressiva ao ambiente.

Há cerca de uns quatro anos foi entregue à comunidade o estudo Sustainable Paper Cycle, patrocinado pelo World Business Council for Sustainable Development (www.wbcsd.ch/printonly.htm) e realizado como pesquisa pelo International Institute for Environment and De-

velopment (www.iied.org), do Reino Unido. As pesquisas apontaram os impactos da fabricação do papel, desde a floresta até a reciclagem e depois morte do papel (como lixo ou incinerado). Essa análise de ciclo de vida foi debatida em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil, com os especialistas locais. As sugestões de ações nas diversas fases do ciclo de vida do papel transformaram-se em valiosas contribuições às indústrias. No Brasil, algumas das grandes vantagens da indústria papelreira foram identificadas no setor florestal e na reciclagem do papel pela

“ Há cerca de 6 - 7 anos, quando surgiram as primeiras Normas para sistemas de gestão ambiental, muitos as chamavam de barreiras não tarifárias e se posicionaram contra elas ”

grande repercussão social na geração de empregos e postos de trabalho.

Meio ambiente tem suas ações impulsivadas por: a) restrições legais; b) pressão da comunidade, entre as quais a mídia e as ONGs; c) avanços tecnológicos de menor custo; d) mercado; e) consciência ambiental do investidor; f) exigências dos stakeholders, entre os quais os bancos de financiamento.

Somos parte desse ambiente e vivemos como poucos esse eco-momento, que engloba: eco-labels, eco-marketing, eco-taxas, eco-auditorias, certificações ambientais e florestais, crimes ambientais, passivos ambientais, etc. A realidade ambiental direciona a indústria para mudar gradualmente das atuais tecnologias que privilegiam o “fim-de-tubo” para as chamadas “tecnologias limpas”, que não geram resíduos. A solução tecnológica



Celso Foelkel

está vindo aos poucos para os problemas de poluição aérea, hídrica, sonora, solo, resíduos, etc. Os desperdícios gradualmente são atacados, quer seja pelos programas de qualidade ou como metas dos sistemas ISO.

As fábricas já estão se definindo como amigas do ambiente e rejubilam-se com isso. Essa ação ambiental uniu empresas produtoras e agitou os fornecedores de insumos e equipamentos, pois eles encontraram rico filão de negócios. O processo está começando a maturar, mas não significa que nós nos devamos instalar confortavelmente nesse patamar.

Meio ambiente deve ser visto muito mais como uma oportunidade do que como ameaça. Em vez de ficarmos resmungando pelos corredores que temos uma legislação severa e ficar tentando explicações em documentos ou comparações com legislações de outros países, ou reclamando do governo, é melhor saber se antecipar e aproveitar toda a oportunidade que temos para sermos eco-eficientes, incluindo essa prática em nossos programas de qualidade e de performance operacional. A adoção da Norma ISO 14001 por algumas empresas do setor sabiamente comprovou isso. ISO 14001 tem forte apelo de mercado, mas revelou uma vertente inesperada, que foi a motivação gerada nas pessoas. Todos se sentem gratificados em trabalhar pelo desenvolvimento sustentado, até porque estão ajudando a melhorar a qualidade de vida no planeta. É muito mais fácil motivar as pessoas que colaboram na empresa para melhorar o ambiente do que para agregar valor ao acionista. Se soubermos ser eco-eficientes, estaremos fazendo as duas coisas concomitantemente. Bom para todos. Na prática, o ganho ocorre em reduções de desperdícios, em imagem institucional alavancada, em valorização da empresa e em forte sentimento de união por uma causa justa. Há cerca de 6-7 anos, quando surgiram as primeiras Normas para sistemas de gestão ambien-

Celso Foelkel – Presidente da ABTCP e docente da Universidade Federal de Santa Maria-RS. E-mail: foelkel@pro.via-rs.com.br

tal, houve uma gritaria geral. Muitos chamavam a BS 7750 e a ISO 14001 de barreiras não tarifárias e se posicionaram contra. Definiam-nas como ameaças fantasmagóricas. Na época, em diversas entrevistas a jornais e revistas, afirmei exatamente o oposto. Considerarei algo desafiador, difícil, mas uma bandeira de motivação que recompensaria principalmente os primeiros a carregá-la. Fico alegre por ter acertado.

Resumidamente, ISO 14001 significa que a empresa tem um sistema de gestão ambiental que pode ser auditado por auditores externos idôneos e que: a) a empresa avalia e controla seus efeitos ambientais; b) a empresa segue as leis ambientais pertinentes; c) a empresa tem uma política ambiental clara e difundida; d) a empresa tem um plano de melhoria ambiental contínuo; e) a empresa é aberta ao diálogo com as partes interessadas.

Nos últimos anos muitas empresas transformaram suas dificuldades em felicidades. Falta agora compartilhar melhor com a comunidade. O programa de comunicação é pouco eficaz: o próprio sistema ISO não incentiva a comunicação, as empresas não usam convencionalmente a In-

ternet, poucas são as empresas que possuem Relatórios de Balanço Social e Ambiental disponíveis aos interessados.

Fomos construindo nosso caminho, andando sobre terreno difícil e pedregoso. Agora, nos objetivos estratégicos da maioria das empresas, meio ambiente tem inserção importante. A próxima etapa é fazer do meio ambiente uma oportunidade de negócio empresarial, por redução de custos com novas tecnologias e eliminação de desperdícios e geração de receitas com subprodutos vindos da própria poluição. Afinal, poluição é matéria-prima ou insumo desperdiçado.

Quanto a informar melhor, temos muito a aprender com os finlandeses. Nunca vi ação tão bem sintonizada para informar a população escandinava sobre os avanços em qualidade florestal e ambiental, como na Finlândia. É um exemplo a ser conhecido e a ser perseguido.

Finalmente, a indústria precisa perder o receio de dialogar com as partes interessadas. Faltam porta-vozes, falta coragem para enfrentar a mídia, falta adequar a linguagem àquela do cidadão comum, falta falar com o coração como fazem os ambientalistas. Esses últimos, às vezes referidos como “eco-

xiistas ou eco-loucos”, são pessoas com idéias diferentes e com muitos pontos de vista que podem ser muito úteis em direção a um ambiente melhor. A ISO 14001 incentiva o diálogo e o respeito às partes interessadas. O sucesso será alcançado quando houver um respeito mútuo e uma disposição a se ouvir de lado a lado. Deve ficar claro também que ISO 14001 não é sistema só para certificação. Empresas menores e não exportadoras, que não queiram a certificação, podem perfeitamente usar a Norma como um referencial para estabelecer um programa de gestão ambiental. Igualmente para a área florestal. Conhecer e praticar os princípios e critérios de manejo florestal sustentável do Forest Stewardship Council ou do CERFLOR não é exigência para se buscar uma certificação florestal. Em uma etapa mais avançada, ser ecoeficiente não demandará certificados para provar isso. É isso, sim, uma condição a ser conquistada e depois valorizada tanto na redução dos custos de produção, na menor geração de resíduos e desperdícios e na ampla motivação das pessoas envolvidas com a empresa, quer o público interno como o externo. Será que ficou alguma dúvida que meio ambiente é uma oportunidade e não uma ameaça? ▲

Solução em tecnologia e qualidade

É pensando em você que disponibilizamos uma linha completa de equipamentos que atendem aos mais altos padrões de qualidade exigidos pelo mercado.

Aproveitamos para apresentar um de nossos equipamentos

VÁLVULA ESFERA SÉRIE HB-M

- Para serviços de controle e bloqueio
- Condições de operação severas • Esfera e haste em uma única peça, eliminando folgas e possibilitando operação livre de histerese
- Alta confiabilidade, desempenho e baixo custo
- Prazo de entrega reduzido
- Tamanhos: 2" a 24" • Classes de pressão: 150 e 300 conforme ANST B16.34.



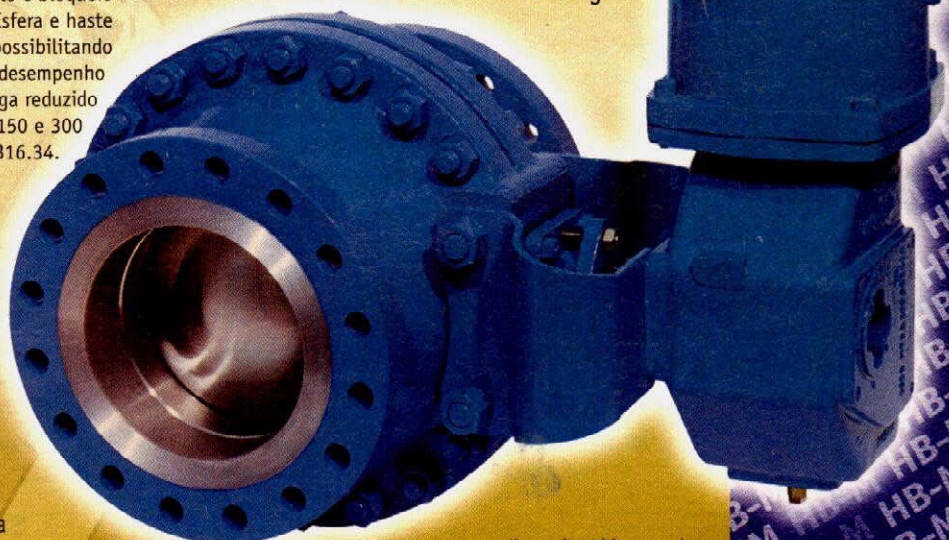
HITER

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 233 - Água Branca
CEP 05037-030 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3611-0788 - Fax: (11) 3611-0921/3611-1711

ENTREGA RÁPIDA
2 semanas

Para válvulas de controle com características técnicas pré-definidas.

Papel e Celulose,
Plantas Químicas,
Petroquímicas e
Indústrias em geral



e-mail: vendas@hiter.com.br
www.hiter.com.br